

CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

32



CENTRO DE HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA
2023



CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY



CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

32

Editor Principal | Editor-in-chief
Nuno Simões Rodrigues



Centro de História da Universidade de Lisboa

2023



CADMO
REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

Editor Principal | Editor-in-chief
Nuno Simões Rodrigues

Editores Adjuntos | Co-editors

Agnès García-Ventura (Universitat de Barcelona), Breno Batistin Sebastiani (Universidade de São Paulo), Maria de Fátima Rosa (Universidade de Lisboa), Rogério Sousa (Universidade de Lisboa).

Assistentes de Edição | Editorial Assistants

Catarina Madeira, Matilde Frias Costa

Revisão Editorial | Copy-Editing

Catarina Madeira, Matilde Frias Costa

Investigadores História Antiga | Ancient History Researchers

Bruno Marques dos Santos, Joana Pinto Salvador Costa, Martim Aires Horta, Violeta D'Aguiar

Redacção | Redactional Committee

Abraham I. Fernández Pichel (Universidade de Lisboa), Agnès García-Ventura (Universitat de Barcelona), Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa), Ana Catarina Almeida (Universidade de Lisboa), Armando Norte (Universidade de Coimbra), Breno Batistin Sebastiani (Universidade de São Paulo), Cláudia Teixeira (Universidade de Évora), Elisa Sousa Muccioli (Universidade de Lisboa), Francisco Borrego Gallardo (Universidad Autónoma de Madrid), Francisco Gomes (Universidade de Lisboa), José das Candeias Sales (Universidade Aberta), João Paulo Galhano (Universidade de Lisboa), Maria Ana Vaidez (Universidade de Lisboa), Maria de Fátima Rosa (Universidade de Lisboa), Nelson Ferreira (Universidade de Coimbra), Nuno Simões Rodrigues (Universidade de Lisboa), Rogério Sousa (Universidade de Lisboa), Saana Svárd (University of Helsinki), Susan Deacy (University of Bristol), Suzana Schwartz (Universidade de São Paulo), Telo Ferreira Canhão (Universidade de Lisboa)

Comissão Científica | Editorial and Scientific Board

Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa), Antonio Loprieno (Jacobs University Bremen), Delfim Leão (Universidade de Coimbra), Eva Cantarella (Università degli Studi di Milano), Giulia Sissa, (University of California, Los Angeles), John J. Collins (Yale University), Johan Konings (Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia de Belo Horizonte), José Augusto Ramos (Universidade de Lisboa), José Manuel Roldán Hervás (Universidad Complutense de Madrid), José Ribeiro Ferreira (Universidade de Coimbra), Juan Pablo Vita (Consejo Superior de Investigaciones Científicas - Madrid), Judith P. Hallett (University of Maryland), Julio Treballe (Universidad Complutense de Madrid), Ken Dowden (University of Birmingham), Lloyd Llewellyn-Jones (Cardiff University), Luís Manuel de Araújo (Universidade de Lisboa), Maria Cristina de Sousa Pimentel (Universidade de Lisboa), Maria de Fátima Sousa e Silva (Universidade de Coimbra), Marta González González (Universidad de Málaga), Monica Silveira Cyrino (University of New Mexico), Sandra Boehringer (Université de Strasbourg).

Conselho de Arbitragem para o presente número | Peer reviewers for the current issue

Cláudia Teixeira (Universidade de Évora), Elisa Sousa Muccioli (Universidade de Lisboa), Francisco Gomes (Universidade de Lisboa), Francisco Salvador Ventura (Universidad de Granada), José das Candeias Sales (Universidade Aberta), Juan Luis Montero Fenollós (Universidade da Coruña), Maria Cristina de Sousa Pimentel (Universidade de Lisboa), Marta Pacheco Pinto (Universidade de Lisboa), Nelson Ferreira (Universidade de Coimbra), Vasileios Balaskas (University of Malaga).

Editora | Publisher

Centro de História da Universidade de Lisboa | 2023

Concepção Gráfica | Graphic Design

Bruno Fernandes

Periodicidade: Anual



ISSN: 0871-9527

eISSN: 2183-7937

Depósito Legal: 54539/92

Tiragem: 150 exemplares

P.V.P.: €15.00

Cadmo - Revista de História Antiga | Journal for Ancient History

Centro de História da Universidade de Lisboa | Centre for History of the University of Lisbon
Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa | School of Arts and Humanities of the University of Lisbon
Cidade Universitária - Alameda da Universidade, 1600 - 214 LISBOA / PORTUGAL
Tel.: (+351) 21 792 00 00 (Extension: 11610) | Fax: (+351) 21 796 00 63
cadmo.journal@letras.ulisboa.pt | <https://cadmo.letras.ulisboa.pt>



This work is funded by national funds through FCT - Foundation for Science and Technology under project UIDB/04311/2020 e UIDP/04311/2020.

This work is licensed under the Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License. To view a copy of this license, visit <http://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/> or send a letter to the Creative Commons, PO Box 1866, Mountain View, CA 94042, USA.

SUMÁRIO

TABLE OF CONTENTS

09 AUTORES CONVIDADOS

GUEST ESSAYS

- 11 "INFERIOR PERO INDISPENSABLE, TEMIDA PERO TAMBIÉN, (...), DESEADA, E INCLUSO AMADA."

El peligro de lo femenino en la creación y consolidación de la comunidad de dioses y hombres

The danger of the Feminine in the creation and consolidation of the community of Gods and Men

Núria Llagüerri Pubill & Carmen Morenilla Talens

- 39 DESFAZENDO O TECIDO DE PENÉLOPE:
Cultura material, pesos de tear e a questão de gênero

UNDOING PENELOPE'S FABRIC:

Material culture, loom weights and gender studies

Arianna Esposito & Airton Pollini

61 ESTUDOS

ARTICLES

- 63 A ASCENSÃO E QUEDA DE UMA PRINCESA BABILÓNICA NO SÉCULO XIV A.C.:
Tawananna, de rainha a proscrita do Hatti

THE RISE AND FALL OF A BABYLONIAN PRINCESS IN THE 14TH CENTURY BCE:

Tawananna, from queen to outcast of the Hatti

Ana Satiro & Isabel Gomes de Almeida

- 83 VISÕES OITOCENTISTAS PORTUGUESAS SOBRE O ANTIGO EGIPTO

NINETEENTH-CENTURY PORTUGUESE PERSPECTIVES ON ANCIENT EGYPT

João Paulo Simões Valério

- 109 REFLEXOS DE UMA CIVILIZAÇÃO:
Representações do Mundo Helénico em Espelhos Etruscos

REFLECTIONS OF A CIVILIZATION:

Representations of the Hellenic World in Etruscan Mirrors

Catarina dos Santos Madeira

129 NOTAS E COMENTÁRIOS

COMMENTS AND ESSAYS

155 RECENSÕES

REVIEWS

269 IN MEMORIAM

279 POLÍTICAS EDITORIAIS E NORMAS DE SUBMISSÃO

JOURNAL POLICIES AND STYLE GUIDELINES



RECENSÕES
REVIEWS

THEA S. THORSEN, IRIS BRECKE et STEPHEN HARRISON eds. (2021), *Greek and Latin Love. The Poetic Connection*. Berlin, Boston, De Gruyter, 267 pp. ISBN 978-3-11-063059-6 (€114.95).

Traz a De Gruyter às academias um recém-editado volume de estudos sobre o amor na antiguidade clássica, cujo conteúdo versa sobretudo em torno de poesia, e não propriamente de prosa, como tem sido a tendência dos últimos anos. Este projecto ambicioso pretende focar não o tema dominante da sexualidade na antiguidade, mas sim a ideia do amor *per se*, o entendimento que a antiguidade fazia do conceito (claramente afastado da transmissão medieval e romântica de que somos hoje herdeiros — veremos mais à frente se será mesmo assim). Em agradável antecipação de uma colectânea de estudos sua congénere que mereceu em ocasião recente recensão nesta mesma revista, de nome *Ancient Love Letters. From, Themes, Approaches* (eds. Anna Tiziana Drago e Owen Hodkinson), a novidade de estudar o tema do amor e a multiplicidade de textos que a antiguidade lhe dedica não podia chegar em melhor hora, fazendo assim par com aquela publicação. Ao nível da organização do volume, se por um lado saudamos a decisão editorial de optar por um resumo de cada um dos artigos em exposição na Introdução, regra aliás adoptada de forma geral para os volumes desta editora, por outro lado nota-se a falta de uma conclusão geral, ao final do livro, com eventual síntese das principais pistas a serem consideradas para volumes futuros atinentes à temática do amor antigo e sua eventual proximidade com o paradigma do amor moderno. A este aspecto, menos bem conseguido, voltaremos mais tarde. O volume vem ainda acompanhado de bibliografia actualizada e de dois índices, um geral e outro de passos citados.

A uma Introdução feita pelos peritos Thea S. Thorsen, Iris Brecke e Stephen Harrison seguem-se onze contribuições distribuídas por um painel de dez investigadores. Para o primeiro capítulo, de nome “Love: Ancient and Later Representations”, Thea S. Thorsen lança o repto ambicioso e muito bem conseguido de que a ideia de amor, como a conhecemos, de matriz medieval francesa, pode não ser tão estanque quanto a *Schorlaship* teima em crer, podendo, de alguma forma, ser transformada num conceito orientado de volta à antiguidade. Para isto contribuem os casos clássicos amorosos de Phrygius e Pieria, Glaucippe, Platão e Ágaton, Pyramus e Thisbe (os protótipos ovidianos para Romeu e Julieta) e Leander e Hero (outro protótipo ovidiano para aquela história de Shakespeare). Posto isto, a autora delapida arqueologicamente o conceito de amor conforme hoje o entendemos, reportando-o à França medieval e à novidade do culto da mulher como uma forma de religião, mulher essa que não está isenta de praticar adultério, de acordo com a nova convenção. A acrescentar à empreitada, Thorsen empenha-se em coligir alguns dos mais ressoantes nomes da tradição crítica que contribuíram para a leitura tendenciosa que hoje domina as academias (em torno da condenação da ideia de um *verdadeiro amor* na antiguidade) e propõe um aturado revisionismo das fontes e da hermenêutica, a que não ficamos indiferentes. De lembrar, ainda, que aqui se debate o *topos* ao nível de um modelo literário que é, acima de tudo, metapoético.

Benjamin Acosta-Hughes, no segundo capítulo, de nome “There falls a Lone Tear: Longing for a Vanished Love – Tracing an Erotic Motif from Homer to Horace”, redescobre o motivo da lágrima em vários ambientes metapoéticos e alguns pares simbólicos, nomeadamente Aquiles e Pátroclo, Calímaco e Heraclito, Catulo e Licinius Calvus e Horácio e Ligurinus, reportando-os a um claro ambiente de homoerotismo de tradição poética. Na mesma linha, no terceiro capítulo, intitulado “Orpheus and Sappho as Model Poets: Blurring Greek and Latin Love in *Lament for Bion*,

Catullus 51, and Horace *Odes* 1.24”, Peter Astrup Sundt recupera o tema pastoril do *Lamento por Bión* e aí prepara um contexto de discussão de papéis invertidos e de associações metaliterárias e homoeróticas entre o sujeito poético, o poeta Bión e o mitológico Orfeu. O mesmo jogo metapoético de inversões vicárias para as personagens poéticas é percorrido num poema de Catulo endereçado a Lesbia e cujo *hypotext* deve ser reportado às poesias de Safo. Um efeito semelhante é pretendido para Horácio e as figuras literárias de Virgílio e Quintilius Verus.

De seguida, Alison Sharrock brinda o leitor com o muito bem conseguido estudo “*Amans et Egens and Exclusus Amator: The Connection (or not) between Comedy and Elegy*”. Nele, a autora reivindica com grande indústria uma pesquisa cuja força motriz é a de um cepticismo perante a ideia da *Quellenforschung*, ou de uma “ansiedade perante a fonte” ou “origem”, em torno da vontade principal do seu estudo: o escamoteamento de uma influência directa da comédia latina na poesia elegíaca latina amorosa. O exemplo programático contido no poema *Persa*, de Plauto, para o tipo de amante em voga na latina, contrasta visivelmente com aquele divulgado pela poesia elegíaca, mais consentâneo com a imagem moderna do amante, de que o motivo literário de nome *paraclausithyron* parece ser bastante representativo. Há um *telos* amoroso para cada género literário: para a comédia latina o casamento, para a elegia o romance fruto de um jogo de persuasão amatória sem perspectiva de boda. Outra parte significativa desta investigação brilhante é o tratamento crítico da *dramatis persona* commumente designada por *lena* na mesma literatura. Pela nossa parte, se nos for permitido o capricho do gosto, este capítulo é a *pièce de résistance* do volume e, como tal, de indispensável leitura.

O quinto capítulo é assinado por Iris Brecke e ajunta o título de “Rape and Violence in Terence’s *Eunuchus* and Ovid’s Love Elegies” com o propósito de meditar astutamente sobre a violência sexual nos poemas erótico-didácticos de Ovídio, violência essa repescada directamente, embora com reformulações várias, da Comédia Nova, sobretudo na senda de Terentius. Grosso modo, a tradicional *uirgo* da comédia apresenta maior semelhança com o modelo feminino divulgado pelo mito etiológico do rapto das Sabinas do que propriamente com a *puella* convencionalmente retratada na poesia elegíaca. No sexto capítulo, de seguida, de nome “Love and Poetry in Virgil’s Sixth Eclogue: A Platonic Perspective”, Boris Kayachev empenha-se em conhecer o sentido latino do amor na poesia de Virgílio através do uso etimológico de lexemas como *ducere*, *capere*, *sequi*, amarrados sobretudo à concepção epicurista do amor como a procura do prazer e implicados num subtexto platónico, de que a reciclagem da imagem de Sócrates e do sileno em *O Banquete* tem alta projecção no texto do poeta romano. Depois, ainda no âmbito do *corpus* virgiliano, Paola D’Andrea traz um refinado e informativo estudo, epigrafado de “*Longum Bibebat Amorem: Virgilian Adaptation of Symptotic Poetry*”, que se recheia de intertextualidade sáfica, anacréontica e soloniana, em atenção a alguns episódios da *Eneida*. Ao par Eneias e Dido subjazem, para a autora, não apenas a dinâmica *erastes/eromenos* mas também o ambiente do simpósio, que frequentemente acompanham a lírica grega.

Seguem-se três propostas devedoras de análises comparatistas a que se ajunta uma aturada revisão da intertextualidade ao aparato. Primeiro, Alison Keith em “Philodemus and the Augustan Poets” procura, através de uma leitura comparatista e de familiaridades intertextuais, saber em que medida poderão as poesias amatórias de Horácio, Propertius e Ovídio ser legatárias dos epigramas eróticos de Philodemus. De seguida, no capítulo intitulado “Love and Politics in Horace’s *Odes* 4.10” Aaron Palmore estuda a semântica daquele poema e nele a “trajectória do desejo” politizado

através de duas propostas de leitura crítica: uma prosódica e outra de tipo psicanalítico laciano, ao nosso ver, muito devedora da dialéctica empregada no *Lysis* de Platão. Depois, o décimo capítulo, de nome “*Amores Plural: Ovidian Homoerotics in the Elegies*”, traz, pela mão de Jennifer Ingleheart, uma premissa muito bem conseguida que desafia a proposta habitual de que Ovídio é avesso à tradição homoerótica. Visto tradicionalmente como o poeta do amor heteroerótico em exclusivo, as provas apresentadas demonstram uma realidade ligeiramente diferente: a autora dilucida um canal de referências cruzadas para *Amores* 1.1 e 1.2 que, por intermédio da poesia de Propércio, convoca um epigrama homoerótico de Meleagro, a partir do qual se fornecem as bases para uma certa tendência de interpretação contemporânea tida como homossexual que, nas elegias ovidianas, pode ser interpretada através da submissão erótica do sujeito poético ao *puer* Cupido. Pela nossa parte, a leitura deste estudo devia fazer-se em proximidade dos capítulos de Benjamin Acosta-Hughes, Peter Astrup Sundt e Paola D’Andrea, devido à semelhança dos aparatos críticos.

O décimo primeiro e último estudo vem fechar o volume com um tema que se liga ao capítulo de abertura, ambos da mesma A., Thea S. Thorsen. Epigrafado de “The Beloved: Figures and Words”, o texto começa por dar conta de uma mudança na poesia da época de Augusto: o sujeito poético passa a dirigir-se fundamentalmente a uma amada, apesar de toda a tradição literária deixada para trás de exortação a um sujeito masculino amado. Esta figura feminina integra várias modelações, como a *puella*, a *meretrix* e a *domina*; a transformação semântica em que incorre pode reportar-se ao grego *παῖς*, mediante as conclusões da autora. Em estrita relação com o uso primitivo de *puer* para ambos os géneros numa primeira etapa, o étimo *puella* permite depois estabelecer ligação com aquele ao nível das semelhanças dramáticas que em ambos, *puer* e *puella*, são mais tarde reconhecidas na poesia erótica. Esta identificação de hábitos comuns ao *puer* e à *puella* na literatura leva a que a autora possa inscrever ambas as figuras numa rede compósita em que a fluidez de género inicial reportada a *puer* evolui, a espaços, num sentido heteronormativo para *puer* (rapaz) e *puella* (rapariga).

Em conclusão, o volume apresenta um conjunto de textos com propostas originais de leitura sobre o amor e a sexualidade hetero e homoerótica para Gregos e Romanos, numa abordagem de qualidade assinalável de que a comunidade académica poderá dispor com utilidade. Os moldes em que as problemáticas do erotismo e do amor foram desenhadas pelos antigos revelam atitudes diferentes das nossas, como é evidente, e não deixa de ser curioso que além da diferença existam também muitas semelhanças. É na senda deste caminho interpretativo, que é aliás a pedra de toque com que o volume abre, que deixamos uma crítica decorrente da impressão geral que ficou ao concluirmos a leitura: o *topos* do *verdadeiro amor*, tal como exposto na Introdução e no primeiro capítulo em fraterna ligação com o *amor moderno* (contemporâneo) peca por ter sido pouco explorado. Parece também ali faltar uma âncora temática que estabeleça a evolução harmoniosa de um capítulo para o outro; a impressão com que ficamos ao final é de que o volume nos chegou ligeiramente inacabado. Uma síntese de aspectos gerais no fim seria mais do que recomendável para agregar a cada capítulo o sentimento de conciliação do *amor antigo* com o *amor moderno* trazido a cabo pela proverbial ideia do *verdadeiro amor* na Introdução e no estudo de abertura. Esperamos, por fim, que este comentário possa ser de utilidade para futuros trabalhos que englobem uma perspectiva semelhante a esta ou mesmo divergente.

Sílvia Catarina Pereira Diogo

ARTIS-IHA, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa



CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA

JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

Editor Principal | Editor-in-chief

Nuno Simões Rodrigues

OBJECTIVOS E ÂMBITO AIMS AND SCOPE

A *Cadmo – Revista de História Antiga* publica anualmente estudos originais e ensaios relevantes de “estado da arte” em História Antiga e de culturas da Antiguidade. Além disso, tem como objectivo promover debates e discussões sobre uma ampla variedade de temas relacionados com a História Antiga, e aceita propostas relacionadas com o mundo do Próximo-Oriente Antigo (Egipto, Mesopotâmia, Pérsia, corredor Siro-Palestinense, Mundo Bíblico e e Anatólia) e com o Mundo Clássico (Grécia, Roma e Mediterrâneo Antigo, incluindo a Antiguidade Tardia). São ainda considerados estudos sobre a recepção da Antiguidade e dos seus legados, historiografia e investigações com enfoque em outras sociedades antigas (como as culturas indianas, extremo-asiáticas e mesoamericanas). A *Cadmo – Revista de História Antiga* não considera o conceito de “Antiguidade” como exclusivo da civilização ocidental, mas uma construção historiográfica essencial para a compreensão da História Global. Recensões críticas de obras recentes serão também consideradas para publicação, bem como propostas de dossiers temáticos a publicar em números regulares da revista ou números temáticos a publicar em suplemento.

Cadmo – Journal for Ancient History yearly publishes original and peer-reviewed studies and findings, as well as relevant “state of the art” review essays, on Ancient History and the study of Ancient cultures. It aims to promote debate and discussion on a wide variety of subjects and welcomes contributions related to the Ancient Near-Eastern World (Egypt, Mesopotamia, Persia, Syro-Palestine area and Anatolia) and to the Classical World (Greece, Rome and the Ancient Mediterranean, including Late Antiquity). Studies on the reception of Antiquity and its cultural productions, historiography of the Ancient World, as well as submissions focusing on other Ancient societies (such as the Indian, Asian or Mesoamerican cultures) are also accepted. This journal does not consider the concept of Antiquity to be a notion restricted to western civilisation and its heritage, but an essential historiographic construct for our understanding of Global History. Reviews of recently published works on the aforementioned subjects are also welcome, as well as proposals for thematic dossiers to be published in regular issues or of thematic issues to be published as a supplement.

CH
-UL

CENTRO DE
HISTÓRIA
UNIVERSIDADE
DE LISBOA